I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, Única e Pública

SIM AMO SAÚDE

RISCO DE QUEDAS POR PESSOAS IDOSAS RESIDENTES EM LOCALIDADES RURAIS RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA

I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, 1ª edição, de 26/04/2023 a 28/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-028-1

MACEDO; Messias de Lima [1], QUEIROZ; Aline Melo [2], ALVES; Gleica soyan Barbosa [3], ESTRÁZULAS; Jansen Atier [4], HERKRATH; Fernando José [5]

RESUMO

O envelhecimento é um processo fisiológico natural, acompanhado da diminuição gradativa da funcional. Tal processo associado a fatores ambientais, sociais e patológicos, predispõem o indivíduo a uma maior chance de quedas. Pessoas idosas residentes em áreas rurais tem um menor acesso a estruturas adequadas que possam minimizar tal incidente, estando assim, sujeitas a uma maior probabilidade de queda. O objetivo do estudo foi avaliar aspectos relacionados ao risco de queda dos idosos residentes em comunidades rurais ribeirinhas. Trata-se de um estudo transversal, realizado em todos os domicílios com indivíduos de idade igual ou superior a 60 anos residentes em nove localidades da margem esquerda do rio Negro, área rural ribeirinha do município de Manaus, Amazonas. Participaram do estudo 98 idosos. A idade média foi de 70 anos (±DP=7,4), variando de 60 a 96 anos. Em 56,1% dos domicílios observou-se a presença de tapetes, dos quais 23,6% foram caracterizados como escorregadios, localizados principalmente no quarto 25,9%, sala 14,8% e varandas 7,4%. Embora o piso na grande maioria tenha sido descrito como não escorregadio (96,9%) desníveis foram identificados em 73,2%. A presença de objetos espalhados pelo ambiente foi observada em 27,6% dos domicílios, e 55,1% tinham a presença de animais dentro da residência. Na maior parte dos domicílios (69,4%), os móveis se localizavam em locais que não atrapalhavam a locomoção, porém 58,2% foram caracterizados como instáveis ou deslizantes e 48,0% como muito altos ou baixos. 74,5% das camas apresentam altura adequada, com a presença de um colchão firme em 30,6%. 81,6% dos guarda-roupas não tinham cabides acessíveis e 14,3% dos idosos necessitavam subir em escadas ou outros móveis para ter acesso a objetos no armário da cozinha ou despensa. A maioria das escadas dos domicílios (74,5%), apresentavam degraus irregulares, pequenos ou de difícil visualização, 95,9% não possuíam corrimão e nenhum apresentava piso antiderrapante. Com relação à iluminação, 51,0% foram classificadas

[1] Universidade do Estado do Amazonas, messiasmacedo92@gmail.com
[2] ILDM Fiocruz Amazônia, alineam26@hotmail.com
[3] ILDM Fiocruz Amazônia, gleica_soyan@hotmail.com
[4] Universidade do Estado do Amazonas, jestrazulas@uea.edu.br
[5] Universidade do Estado do Amazonas, fmberrath@uea.edu.br

como adequada, tanto no período diurno quanto noturno. 46,9% das residências possuíam interruptor próximo à cama dos idosos, ou possuíam luz de cabeceira. 50,0% dos domicílios tinham o hábito de manter uma luz acesa durante a noite. O piso do banheiro foi identificado como não escorregadio em 88,8% dos domicílios visitados, apresentado desnível em 43,9%, vaso em altura acessível em 77,6%, box com abertura de fácil acesso em 64,3% e nenhum dos banheiros possuía corrimão ou qualquer tipo de apoio fixo. Independente das especificidades do contexto, os achados do estudo indicam diversas possibilidades de intervenção para reduzir o risco de quedas em idosos residentes em áreas rurais ribeirinhas.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes por quedas, Envelhecimento, Saúde do idoso

[1] Universidade do Estado do Amazonas, messiasmacedo92@gmail.com
[2] ILDM Fiocruz Amazônia, alineam26@hotmail.com
[3] ILDM Fiocruz Amazônia, gleica_soyan@hotmail.com
[4] Universidade do Estado do Amazonas, jestrazulas@uea.edu.br
[5] Universidade do Estado do Amazonas, fmberrath@uea.edu.br